



Francisco Alves/AE

Leda, acena do banco de trás: visita inesperada à Rocinha, reduto brizolista

“Uma mulher bem vestida”

REGINA CASTRO

Bem vestidas, como adorno apenas um anel de ouro, a mãe do candidato à Presidência da República pelo PRN, Fernando Collor de Mello, visitou ontem os comitês do partido na Favela da Rocinha. “Vim para provar que os redutos brizolistas não são impenetráveis”, avisou. A visita inesperada de d. Leda Collor de Mello não causou, no entanto, nenhuma comoção: ela passou quase incógnita e foi recebida com indiferença pelos moradores.

Poucas pessoas reconheceram a mãe do candidato do PRN, embora trajasse blusa de seda e calças compridas, chamando a atenção dos favelados. Em frente ao comitê central, no Largo do Boiadeiro, um grupo de cerca de 20 pessoas acompanhou a movimentação. Algumas perguntaram quem era “aquela mulher bem vestida”.

Além de dois moradores que, ao reconhecerem d. Leda, gritaram, provocativamente, o

nome do candidato à Presidência pelo PDT, Leonel Brizola, não houve hostilidades. O único incidente foi provocado por uma pessoa que gritou “nojentto”, chegando a assustar d. Leda, quando imitou o artista Tião Macalé, atração do programa do candidato Affonso Carmargo (PTB). “Esse homem é maluco?”, perguntou d. Leda, que já teve que se desculpar publicamente por ter se referido a Tião Macalé como exemplo da miséria do povo.

Acompanhada por três seguranças e um dos fundadores do comitê da Rocinha, Paulo Valença, d. Leda chegou à favela por volta das 17 horas e se despediu 20 minutos depois. “A minha visita prova que as favelas não são redutos brizolistas”, afirmou d. Leda.

A mãe do candidato do PRN justificou “as tímidas manifestações” favoráveis a Fernando Collor, em “redutos” considerados brizolistas, pela “agressividade” dos militantes pedetistas. “As pessoas têm medo de ser agredidas ao demonstrar seu

favoritismo”, disse d. Leda Collor. Ela informou que pretende percorrer também “os ditos feudos brizolistas” do Rio Grande do Sul.

D. Leda Collor participou à tarde da inauguração do comitê do partido, em Botafogo, onde estava sendo aguardada a atriz Cláudia Raia, que não apareceu. O comitê já tem cerca de 600 associados, a maioria profissionais liberais, que decidiram fundar o movimento Renova Brasil. Segundo o advogado Cláudio Lima, o movimento pretende intensificar a campanha de Collor no interior do Rio.

No comitê, d. Leda acusou Afif Domingos (PL) de ter agido de “maneira deselegante e de má-fé com Collor, ao usar depoimentos de uma vidente (Neila Alkimin), que teria profetizado a vitória do candidato. Na sua opinião, o segundo turno será disputado por Collor e Brizola ou Lula. Para ela, Lula tem crescido nas pesquisas porque “ambos tomam votos na área de Collor”.